



Imprensa - SINAVAL

Projetos de navios de grande porte: incremento de capacitação laboratorial e implantação de centro multi-usuários

EXECUTOR: IPT

PARTICIPANTES: EP-USP, COPPE, UFRG, UFPE, UNICAMP, MARINHA.

SINAVAL

O Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore – SINAVAL – é a instituição que representa os estaleiros e canteiros navais brasileiros instalados em diversas regiões do país. A missão do SINAVAL é defender os interesses das indústrias deste setor e participar de grupos de estudos em órgãos governamentais e instituições de ensino e pesquisa. O SINAVAL produz e divulga informações sobre o setor para a sociedade e a imprensa.

A Importância da indústria naval

A Indústria Naval, em todo o mundo, é considerada de importância estratégica para os países e é apoiada e incentivada pelos governos. É um projeto da sociedade por que representa a mobilização de grandes contingentes de mão-de-obra e de vastos recursos financeiros. Influi na economia dos países pelo alto fator de multiplicação que proporciona ao longo de toda a sua cadeia produtiva. É também um elo vital no processo de inserção dos países na economia mundial, como parte da logística de transportes dos bens produzidos, cerca de 95% do comércio mundial é realizado por via marítima ou por hidrovias.

O segmento offshore

A intensidade da exploração e produção de petróleo e gás natural em alto mar tornou, nos últimos dez anos, o segmento offshore um importante mercado para a indústria naval na construção de navios-sonda, plataformas de produção e navios de apoio marítimo e engenharia submarina.

Historia resumida do setor

A Indústria Naval brasileira, que se desenvolveu muito a partir de sua instalação em bases modernas, no final dos anos 50, incluída no plano de metas do Presidente Juscelino Kubitschek.

Ao final da década de 70 o Brasil chegou a ser o segundo maior construtor de navios no mundo, por tonelagem de porte bruto (TPB), sofrendo, a partir daí, um declínio Progressivo que culminou com a quase desativação da indústria no final dos anos 90. Nesse período de grandes dificuldades alguns estaleiros conseguiram se manter ativos na atividade de reparos.



Imprensa - SINAVAL

Em 1998, foi iniciado um movimento de retomada da produção, impulsionado pelas encomendas da PETROBRAS para o aumento da produção de petróleo em alto-mar. As primeiras embarcações produzidas nessa nova fase foram navios de apoio a plataformas de exploração e produção de petróleo.

Em 2001, a PETROBRAS lançou seu Programa de Modernização da Frota de Apoio Marítimo, estabelecendo no edital de concorrência internacional a exigência de navios de bandeira brasileira, fato que estimulou a construção local desses navios e criou o primeiro impacto na reativação dos estaleiros. O Programa é um exemplo de sucesso.

Foi decidido, a seguir, que as empresas brasileiras participariam da construção de diversas plataformas marítimas, fornecendo alguns dos módulos das plataformas construídas a partir de cascos de petroleiros convertidos, no Exterior, em unidades flutuantes de produção. A montagem desses módulos nas plataformas e a finalização das unidades de produção passaram a ser feitas no Brasil.

A decisão do Governo Federal, em 2003, foi encomendar plataformas semi-submersíveis de grande porte, com construção parcial ou total no Brasil, o que contribuiu para a reativação de vários estaleiros e atraiu investidores estrangeiros. A construção naval destinada ao segmento offshore foi essencial na fase de reativação dos estaleiros.

Em 2006, a TRANSPETRO selecionou, em licitação pública, os estaleiros que construiriam os primeiros 26 novos petroleiros para a modernização e a expansão de sua frota, um fato que mudou a escala da Indústria Naval brasileira, assegurando a ocupação dos estaleiros e a criação de milhares de novos empregos especializados.

Em 2007, a Indústria Naval foi inserida nos objetivos do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento, do Governo Federal), como um dos setores de maior relevância para o cumprimento dos objetivos estratégicos do País em termos de geração de emprego e renda. Ao final de 2007 a indústria brasileira de construção naval ingressou na sua fase de consolidação.

Em 2008, no dia 26 de maio, o Presidente Lula lançou, em evento em Niterói (RJ), o Programa de Modernização e Expansão da Frota e de Embarcações de Apoio da Petrobras. Foram anunciadas as demandas da PETROBRAS de 146 navios de apoio marítimo, 40 navios-sonda (12 já licitados em construção em estaleiros internacionais e 28 que construídos no Brasil), 23 navios petroleiros do Promef II, 19 navios petroleiros para afretamento e oito plataformas de petróleo.